



PCMG deflagra terceira fase da operação Negócio Mortal

Nesta quinta-feira (29/4), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) realizou a terceira fase da operação Negócio Mortal, em São João Evangelista, na região do Rio Doce, em decorrência das investigações de crime de homicídio, que tem como vítima um homem, de 39 anos, desaparecido desde o dia 26 de janeiro deste ano. O suspeito, de 53 anos, permanece foragido da Justiça.

Nesta fase foi realizada a reconstituição dos fatos, reproduzida a partir das versões das testemunhas, e registrada pelo perito criminal. Para tanto, houve o auxílio de diversos policiais civis, integrantes das Delegacias de Polícia Civil em Guanhães, São João Evangelista, Santa Maria do Suaçuí e Peçanha. A ação também foi acompanhada pelo representante do Ministério Público e por advogados do suspeito, garantindo-se a transparência e legitimidade na produção da prova.

De acordo com o delegado Luiz Jardim, responsável pela investigação, os trabalhos estão na fase final, sendo que a reconstituição do fato foi de suma importância para permitir uma melhor compreensão da ocorrência, sob a ótica das testemunhas presenciais. "Vale destacar que o investigado ainda está foragido, sendo que existem mandados de prisão em âmbito nacional e internacional contra ele", finalizou Jardim, ressaltando que as investigações continuam no intuito de localizar o corpo da vítima.

Desaparecimento

De acordo com as investigações, no mês de janeiro a vítima saiu da cidade de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, e se hospedou em um hotel de São João Evangelista, onde teria ido a uma empresa, localizada em um posto de combustível, no dia 26. No local, ele iria cobrar a entrega do certificado de registro de veículo (CRV) do automóvel que adquiriu, mas, em razão de uma discussão, o suspeito teria atirado na vítima.

"Hoje, podemos dizer que o objetivo imediato é a localização do corpo da vítima, com o intuito de permitir que familiares possam enterrá-lo e prestar as devidas homenagens. Além disso, localizar o suspeito da prática de homicídio qualificado e ocultação de cadáver, para que, respeitada a legalidade da investigação, possa responder pelos seus atos perante a Justiça", afirmou o delegado.

Investigações

Em 4 de fevereiro de 2021, foi realizada a primeira fase da operação, pela qual foram cumpridos três mandados de busca e apreensão, além dos trabalhos técnicos da perícia. Na ocasião, foi deferido o mandado de prisão do suspeito, que está foragido.

Já na segunda fase da operação, desencadeada em março, a PCMG analisou o material apreendido, ouviu testemunhas e lançou o mandado de prisão em banco de dados internacionais, com apoio da Polícia Federal e da Interpol.